



# PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma  
experiência de formação docente.



10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

**Pedagogia presencial e online:  
uma experiência de formação docente**



**Fundação Universidade de Brasília**

**Reitor**  
**Vice-Reitora**

Ivan Marques de Toledo Camargo  
Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora**

Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial**

Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
Ana Valéria Machado Mendonça  
Eduardo Tadeu Vieira  
Emir José Suaiden  
Fernando Jorge Rodrigues Neves  
Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
Marcus Mota  
Peter Bakuzis  
Sylvia Ficher  
Wilson Trajano Filho  
Wivian Weller

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**

**Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.**



**EDITORA**  
  
**UnB**

**Gerente de produção editorial**  
**Preparação de originais e revisão**  
**Editoração eletrônica**

***Equipe editorial***

Marcus Polo Rocha Duarte  
Celine Costa e Jupira Correa  
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contato@editora.unb.br](mailto:contato@editora.unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371      Pedagogia presencial e online : uma experiência de  
             formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio  
             França Teles, [organizadores]. \_ Brasília:  
             Editora Universidade de Brasília, 2014.  
             391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.  
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,  
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

CDU 37.013

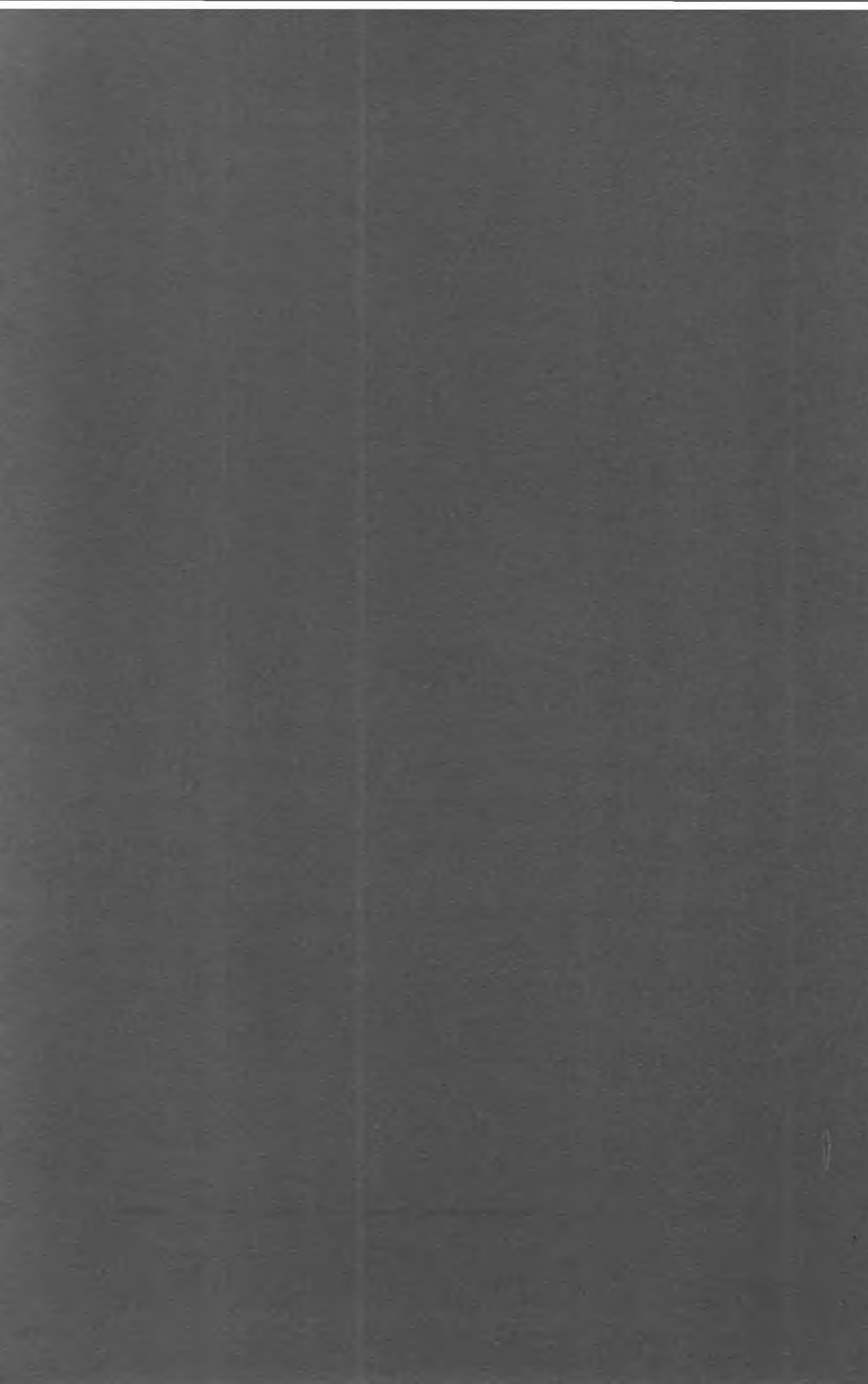
# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351



**PARTE I**



# O CURSO PEDEAD: ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Sílvia Lúcia Soares*

## **Introdução**

As atividades docentes vêm se modificando em decorrência das diversas transformações nas concepções de escola e nas formas de construção dos saberes, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar. Um dos aspectos primordiais dessas transformações é o investimento na formação dos profissionais da educação, como uma das formas de alterar os quadros de reprovação, de retenção e da qualidade social dos resultados da escolarização.

Nessa perspectiva, a Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD configurou-se em um curso superior destinado a professores em exercício na Educação Infantil ou no início de escolarização do Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino do Estado do Acre, portadores de habilitação para o magistério em nível médio. O curso foi realizado em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade

de Brasília e a Secretaria de Estado de Educação do Acre, consubstanciado no projeto original do Sistema Público de Educação de Brasília, idealizado por Anísio Teixeira,<sup>1</sup> que previa um sistema único compreendendo todos os níveis, da educação básica à superior.

A particularidade do Curso PEDEaD deveu-se ao fato da prática educativa dos professores-alunos ser objeto de reflexão contínua transformando, de imediato, o desempenho docente e repercutindo na qualidade do trabalho educacional oferecido pela rede pública, visto que considerou a prática educativa do professor-aluno como objeto de reflexão teórica, reorganizando os espaços e tempos de aprendizagem, incluindo o ambiente virtual, de forma interativa nos fóruns de discussão. A percepção do sujeito profissional como ser em permanente processo de desenvolvimento e aprendizagem, constitui-se em parâmetro, tanto para a organização do currículo que rompeu com a lógica das disciplinas estanques.

Considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de integrar conhecimentos e saberes de diversas áreas, o currículo foi organizado, dando privilégio à integração das diversas áreas/dimensões que convergiam-se para um eixo integrador: Educação e Cidadania que norteou toda a organização do trabalho pedagógico do curso.

No PEDEaD, o trabalho pedagógico foi entendido como relacionado às atividades docentes, à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação e às relações e mediações decorrentes da organização do processo

---

1 O sistema único visava à interlocução entre os graus de ensino. Nessa perspectiva: "a universidade com suas atividades imensamente ampliadas — será o centro e a sede de toda essa reorganização, transformada que será na casa de formação dos mestres de todos os níveis e dos quadros técnicos, profissionais e científicos de todo o país" (TEIXEIRA, 1977a, p.89).

educativo, como também à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão, tendo a prática pedagógica como ponto de partida e de chegada (SAVIANI, 2005). Em síntese, a organização do trabalho pedagógico efetivou-se na articulação entre os diversos saberes/fazer numa perspectiva global, prático-teórica, inclusiva, criativa e investigativa, contribuindo para a intervenção na realidade que perpassa e sustenta a prática pedagógica, em termos mais amplos e a prática docente, em sentido mais específico. Em Montejano (2005) encontramos o seguinte esclarecimento:

O trabalho pedagógico é aquele desenvolvido na escola, no interior da sala de aula, nas ideias e ações que permeiam o projeto político-pedagógico, no currículo, no planejamento dos sujeitos (professor-aluno) para o ensino e aprendizagem, no olhar da escola para a disciplina e para os alunos, nos aspectos administrativos e pedagógicos presentes nas ações dos professores e funcionários da escola, na mobilização da família, no coletivo da escola e em todo o seu entorno (MONTEJANO, 2005, p. 226).

O PEDEaD sustentou-se também na valorização do trabalho do educador e na conjunção do público com o público, materializada na articulação da universidade com a rede pública de ensino reforçando o caráter público, aberto e participativo da educação como um construto social. No curso, o conceito de público expandiu-se para além das instituições envolvidas, passando a ser compreendido como todo o conhecimento elaborado por meio da interlocução entre os sujeitos educativos que dele participaram.

Em consequência ao exposto, o curso consonância o PEDEaD configurou-se em um curso diferente e único. Não

pode, portanto ser apresentado como mais um curso de formação entre tantos outros, focando-se apenas em seu caráter científico e pedagógico, pois foi muito mais que isso. Dada sua amplitude, segundo Kohan (2002) ,<sup>2</sup> além de formar os professores, o curso constituiu-se em um compromisso histórico com o processo de mudança das concepções, por considerar a formação do profissional docente como fundamental para a qualidade de vida social, à medida que pode, incisivamente, contribuir para que a escola não só ofereça o acesso, também garanta a permanência e o sucesso escolar da população brasileira.

Sendo assim, a formação profissional do docente não poderia estar desvinculada do processo de formação dos sujeitos sociais historicamente situados e nem desconsiderar que o professor em formação é sujeito de conhecimento e de saberes. Portanto, deveria ser compreendido em suas especificidades e representações e considerado o centro da criação e revitalização do curso de formação. Durante todo o curso PEDEaD, o processo de formação possibilitou aos professores-alunos a construção de saberes a partir das necessidades e dos desafios que surgiam no dia a dia da sala de aula, no confronto das ações cotidianas com as produções teóricas e, por conseguinte, na produção de novos conhecimentos na práxis pedagógica.

Portanto, é importante esclarecer que no tocante à formação, a práxis, além de envolver referenciais teóricos e metodológicos da formação, envolve também uma proposta de formação que lhe dá sentido para além do espaço pedagógico e a contextualiza nos espaços sociais, econômicos e políticos (FREITAS, 2006). Outra preocupação em relação à formação, no PEDEaD, foi a superação da ideia do professor da Educação

---

2 Texto "Que significa formar?" escrito para Texto "Que significa formar?" escrito para Curso de Pedagogia para Professores em Início de Escolarização (PIE/SEEDF) (2002).

Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental como apenas condutor da transmissão de conteúdos, informações e técnicas.

Evidências como essas, tornaram o curso uma alternativa de superação da relação linear e mecânica entre conhecimento científico-técnico e a prática pedagógica do professor. Para tanto, no PEDEaD, a partir da prática dos professores, chegava-se ao conhecimento científico. Nessa direção, a formação excluiu a compreensão dos professores como meros executores de decisões alheias e assumiu a perspectiva de considerá-los em sua capacidade de decidir e de rever suas práticas e teorias que as sustentam. Isso se materializava no confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas, por meio da pesquisa de seu fazer pedagógico, como também na produção de novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar. O entendimento do sujeito profissional como ser em permanente processo de desenvolvimento e aprendizagem constituiu-se em parâmetro para organização pedagógica do curso.

### **Como os olhos no mundo e o currículo nas mãos**

O curso PEDEaD partiu da concepção do currículo como construto que se realiza na interação dos diversos sujeitos que compõem uma rede de formação, por meio de uma pluralidade de linguagens e de referenciais de leitura de mundo.<sup>3</sup> É construto por ser espaço de construção e reconstrução do sujeito, do conhecimento já produzido e o do a ser produzido, que se dá na relação entre o sujeito e a realidade.

---

3 A leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 11).

Como assevera Gimeno Sacristán (2000), a função do currículo como expressão do projeto de cultura e socialização é realizada por meio de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria. “O currículo é o contexto da prática, ao mesmo tempo em que é contextualizado por ela” (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p.17). Para o autor, o currículo é uma práxis, ele configura-se no contexto da prática e, ao mesmo tempo, é também contextualizado por ela. Em consonância com essa perspectiva, no curso PEDEaD, o currículo descrevia a concretização das funções próprias da escola e a forma particular de enfocá-la num momento histórico e social determinado.

Partindo do pressuposto de que a escola constitui-se em uma instituição social com o papel principal de contribuir para a construção de sujeitos coletivos, interagentes e sociais, o curso PEDEAD atribuiu ao currículo o significado de processo social e, ao mesmo tempo, buscou romper com as formas racionalistas e fragmentárias de tratar o conhecimento. Essa percepção nos conduziu à compreensão do currículo como uma cadeia global, complexa e interligada de informações, que, por meio das múltiplas linguagens – imagéticas, verbais, não verbais, musicais, plásticas, entre outras –, promove a interação entre os sujeitos do processo educativo. Essa compreensão é reforçada por Silva (2000) ao analisar o currículo como aquele que explora o que está construído, mas também propõe-se a explorar o que não foi ainda construído, buscando, dessa forma, construir o não construído.

Decorrente dessa compreensão, a organização curricular do curso PEDEaD buscou romper com desenhos curriculares pautados nas abordagens tradicionais e tecnicistas, que colocam o professor no papel de transmissor de conhecimentos acumulados historicamente, para o qual basta uma formação



cumulativa de conhecimentos, desvinculada da realidade social e da concepção de educação básica. Buscou o rompimento com desenhos curriculares de abordagens pragmáticas, centradas na experiência profissional e pessoal de vida do professor. Contrários a essa ideia, com referência em Apple (1989), a organização curricular do curso considerou que a construção da ação pedagógica efetiva-se por meio de conhecimentos construídos na prática social, organizados e transformados na prática da escolar. Assim, no curso PEDEaD, o currículo transformou-se em um elemento mediador entre as políticas educacionais, a formação e as aspirações sociais dos professores.

A mediação, nesse caso, deve ser compreendida não como uma ação transmissiva, mas, sobretudo, como interativa, recíproca e reconstrutiva dos saberes docentes, como afirma Freire (2001, p. 68), “[...] Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo [...]”. Essa interação constrói-se na continuidade da vida da escola e dos alunos e, ao mesmo tempo em que é constituída, é constituinte das relações, pelo fato de que os diversos sujeitos desse processo educativo estão inseridos na ação escolar e, simultaneamente, na prática social.

### **Tecendo o currículo do curso PEDEaD**

A organização curricular do curso não se sustentou em disciplinas estanques, por causa da responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de integrar conhecimentos e saberes de diversas áreas. Dessa forma, a sequência em que aparecem os componentes curriculares e os eixos integradores dos módulos buscou exprimir a intencionalidade de oferecer, ao profissional em exercício, marcos teóricos conceituais mais amplos, indispensáveis para a interpretação e a elucidação das

práticas educativas, como também, exprimir a intenção de oferecer uma formação pedagógica constituída de uma base docente, na qual se apoia humana, técnica e cientificamente o profissional para o exercício de sua profissão (SHUMAM, (1886 - 2004; SAVIANI, 1996; FREIRE, 1996; GUATLIER *et al.*, (1998) TARDIF; LESSARD, 2003). A organização curricular do curso permitiu ao profissional em formação compreender-se inserido na macroestrutura e simultaneamente no efetivo exercício pedagógico (PIE/UnB, 2001).

Por compreender a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta do PEDEaD evidenciou três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiaram a prática pedagógica do aluno, que nesse caso, já exercia atividades relacionadas à profissão

Para tanto, evidenciou três áreas/dimensões formadoras do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si:

- Organização do trabalho pedagógico – relacionadas às atividades docentes que o professor-aluno já desenvolvia no exercício de sua profissão no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos. Além disso, evidenciava um movimento de constante reflexão e mudanças da prática pedagógica.
- Organização do processo educativo – referentes à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional que compreenda as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;
- Organização do processo social – referiam-se à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela

reflexão que tem como partida a prática pedagógica do professor-aluno, buscando desenvolver suas potencialidades para exercer sua profissão com vistas a mudanças substanciais na comunidade na qual a escola está inserida, na cidade e, conseqüentemente, no nosso país.

Todavia, as áreas por si sós não garantiam a ampla abordagem das temáticas. Para garantir a coerência com os pressupostos apontados, com base em Moreno (2001), a organização curricular do curso foi composta por um Eixo transversal: cidadania, educação e linguagens e seis eixos integradores dos seis módulos de estudos: a realidade brasileira; a cultura e o contexto social; a educação e o trabalho; a escola e o contexto social; o currículo e a diversidade cultural; o trabalho docente e discente: uma relação de construção. Esses eixos foram fundamentais na definição das atividades da formação.

É importante salientar que ao eleger o eixo integrador do módulo, estabeleceu-se um referencial, um norte para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nos diferentes temas/ assuntos relacionados às três áreas/dimensões formadoras, na perspectiva de que fossem evitadas as tradicionais rupturas e fragmentações que caracterizam o trabalho disciplinar. O eixo definia a finalidade do conteúdo para que este não se tornasse um fim em si mesmo, mas um elemento promotor da construção mais ampla do conhecimento. Sua função era intermediar a prática social inicial e a final (SAVIANI, 1996).

Conforme explicitado, os eixos integradores estavam relacionados ao contexto sociocultural em que estava inserida toda a rede de formação - professor aluno, mediadores, coordenadores, autores. Desse modo, todo o trabalho do

módulo, tanto o desenvolvido nos encontros presenciais do curso quanto o do professor-aluno em sua própria sala de aula, estava voltado para o eixo integrador para garantir a unidade e a coesão epistemológica dos assuntos abordados. A articulação entre o processo de formação e a sala de aula permitiu o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, baseadas na investigação, no questionamento da realidade e na contribuição conceitual oferecida pelos autores dos fascículos.

## **Os princípios norteadores do curso PEDEaD**

### **A tecnologia como linguagem do professor contemporâneo**

Se hoje a tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas, a escola deve propiciar sistematicamente a interpretação das mensagens veiculadas nos meios eletrônicos, a familiarização com a estética, a linguagem e o funcionamento das tecnologias em geral e trabalhar os meios de comunicação no sentido de discutir, criticar, comparar e, a partir de uma perspectiva diferente, buscar a desalienação e, ao mesmo tempo, a formação de uma consciência profissional crítica e reflexiva.

Vários autores como Oliveira (1999), Sampaio e Leite (2000), Menezes et al. (2000, 2002; Perina (2003), entre outros, têm discutido a formação de professores, buscando, por meio de seus estudos, trazer elementos que possam contribuir para a análise mais densa e consistente sobre a importância da tecnologia no processo de formação do professor. Nessa perspectiva, o curso PEDEaD buscou desenvolver o trabalho pedagógico, considerando que a utilização do computador e da Internet atinge resultados significativos quando essas tecnologias estão integradas em um contexto estrutural de mudança da prática pedagógica, na qual professores e alunos

vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivo. Caso contrário, serão apenas tecnologias a mais a reforçar formas tradicionais de ensino.<sup>4</sup>

Buscando a formação tecnológica, o trabalho pedagógico com o professor-aluno realizou-se semanalmente nos laboratórios de informática, possibilitando o acesso de todos ao uso do computador, que se transformou em ferramenta pedagógica e proporcionou, em tempo real, informações gerais e específicas sobre temas, além de promover a interatividade e troca de experiências. O professor-aluno pôde, dessa forma, ampliar seus conhecimentos sobre a forma de desenvolver seu trabalho pedagógico com a utilização de recursos multimídias.

### **A relação teoria-prática no cotidiano pedagógico do professor**

No curso PEDEaD a prática pedagógica do professor não se resumia à aplicação de saberes provenientes apenas de teorias, mas configurava-se, sobretudo, como um espaço de teorizações. Portanto, por ser considerado sujeito ativo e investigativo, o professor em formação desenvolveu teorias de conhecimento por meio da reflexão de suas próprias ações.

O curso adotou a premissa de que o conhecimento se efetivava na interação entre o conhecimento e os sujeitos sociais. De acordo com Motta et al. (2008), o conhecimento, nessa perspectiva, transcende o ato de entender. Ele vai além, pois exige a posse da realidade, como também preconiza a intervenção do sujeito na realidade compreendida. Portanto, não se refere apenas às questões epistemológicas e metodológicas,

---

4 Texto: Laboratório de Informática – Algumas considerações. Documento elaborado pela Coordenação Pedagógica do Curso PIE/junho-2001.

mas também às questões da práxis<sup>5</sup> e considerada em seu processo construtivo, como atividade humana social e histórica e como dinâmicas processuais, plurais e contraditórias da realidade (BACHERLARD, 1997). É, portanto, a construção humana do conhecimento.

Isto posto, a concepção de teoria e prática que instruiu a proposta pedagógica de curso era a de que as teorias, os saberes, os conhecimentos tomam forma unicamente mediante um sistema de práticas construído pelos sujeitos que dele fazem uso. No curso optamos pelo princípio da articulação da teoria e da prática por compreender que todo conhecimento teórico articula-se aos saberes da prática, ao mesmo tempo resignificando-os e vice-versa. Essa compreensão é defendida por diversos estudiosos da área da formação docente, entre eles destacamos: Pimenta (2005), Freire (1997), Monteiro (2005) Zeichner (1993), Giroux (1986, 1988, 1997) Contreras (2002) e Vygotsky (1998), entre outros.

Partindo do pressuposto de que o pensamento prático não pode ser ensinado, mas apreendido, a prática, no processo de formação, estabeleceu-se mais como um processo de investigação da complexidade do real de um contexto de aplicação. No curso PEDEaD foi privilegiada, na organização

---

5 Quanto à práxis pedagógica, sabemos que prática e práxis, embora sejam conceitos próximos, guardam tênues diferenças. Analisando essa categoria com base na concepção marxista, podemos estabelecer que a práxis é uma atividade livre, universal, por meio da qual o homem cria, se recria e transforma seu mundo humano e social. Já a prática constitui-se em uma das partes da práxis, tem caráter imediato e utilitário e está ligada às necessidades imediatas (BOTTOMORE, 1997). Portanto, a prática é uma ação e basta-se em si mesma, não carece de questionamento, reduz-se à ação impensada, porém necessária. A práxis vai mais além, necessita sempre das reflexões e carece de uma fundamentação teórica que lhe dê sustentação. No tocante à formação, a práxis, além de envolver referenciais teóricos e metodológicos da formação, envolve também uma proposta de formação que lhe dá sentido para além do espaço pedagógico e a contextualiza nos espaços sociais, econômicos e políticos (FREITAS, 2006).

do trabalho pedagógico, a mediação entre o conhecimento e os problemas sociais, entre os fenômenos da realidade pedagógica e a produção de saberes.

Portanto, a articulação da teoria e da prática perpassou todos os semestres e envolveu a totalidade dos temas que constituíram o curso. A lógica de formação do PEDEaD, com essa organização, rompeu com a dicotomia concepção/execução e com a fragmentação entre componentes teóricos e componentes práticos e, recorremos, portanto, ao entendimento de Bacherlard (1997), ao constatar que a formação de professor concretiza-se por meio da ação humana que irá estabelecer seus limites e determinar seu objeto, numa relação complexa entre a realidade material e a perspectiva humana.

### **A pesquisa como estratégia metodológica da formação**

A pesquisa foi entendida como a capacidade de produzir um conhecimento que auxilia na interpretação da realidade, oportunizando visualizar outros caminhos, avançar e a alargar a visão e as interpretações. Podemos considerar a pesquisa como um caminho de mão dupla pelo qual o pesquisador estabelece uma relação dinâmica com o objeto que se constrói e, nesse ínterim, ocorrem inúmeras transformações, tanto no objeto estudado, como no sujeito que o estuda. Pesquisar é problematizar a realidade, é estabelecer ações interativas dialógicas com outras tantas possibilidades de compreensão dessa mesma realidade. Portanto, a pesquisa só tem sentido quando produz e transforma os conhecimentos, quando modifica nossa forma de ver, sentir e fazer o mundo. Assim, ela deve reunir o saber experiencial construído no cotidiano e no saber acadêmico, proporcionando a ambos uma práxis inovadora. Nenhuma pesquisa é totalmente controlável, pois

todo saber teórico se articula aos saberes da prática e, ao mesmo tempo, superam-se continuamente, produzindo novos conhecimentos.

Como anuncia Gatti (2007, p. 9), é por meio do “ato da pesquisa que procuramos conhecer os fenômenos com base em determinado referencial teórico”. Por ser a sistematização de um processo de indagação da realidade, a pesquisa constitui-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, no qual um saber supera outro saber, constantemente.

Nessa dinâmica, o novo torna-se velho e, a partir do velho, outra vez novo (POLITZER, 1970). A pesquisa é, de modo geral, um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, utilizado para a descoberta de novos fatos ou leis, para a compreensão de fenômenos e, sobretudo, para a produção de conhecimento nas mais diversas áreas da vida humana.

No curso PEDEaD a pesquisa constituiu-se em um diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. Esse processo de reflexão concretizou-se na articulação entre a teoria e a prática, ao defender ser na realização do diálogo com a realidade que a teoria confronta-se com a prática e a prática confronta-se com a teoria.

Partiu-se do pressuposto que, antes de responder como se produz a realidade social, é necessário responder qual a concepção que temos dessa realidade e que não basta apenas entendê-la, é preciso transformá-la, tendo em vista a mudança qualitativa do real como um fenômeno social, que está inserido em uma realidade histórica e sujeito a uma série de determinações.<sup>6</sup> Nesse sentido, compreendemos que a formação

---

6 Determinações são consideradas todos os nexos internos que fazem a realidade ser como é (WACHOWIZ, 1989).



do professor deveria sustentar-se a partir da dinâmica da práxis, de suas diferentes manifestações, contradições e representações.

A formação de professores, nesse caso, não foi vista como um processo acabado e formalizado, mas em construção e transformação, uma vez que esse movimento assegura a totalidade histórica do professor, no curso PEDEaD, ao mesmo tempo em que desenvolvia seu trabalho prático, investigava também as teorias que lhe davam sustentação. Na perspectiva de Freire (1997), a prática docente crítica envolve o movimento dialético, dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer, porque os sujeitos envolvidos nessas práticas são epistemologicamente curiosos,<sup>7</sup> e por estarem pensando criticamente a prática podem, nesse movimento, aperfeiçoar-se continuamente como profissionais. Enfim, a pesquisa assegurou a interação entre o curso de formação e as escolas da rede pública do estado do Acre, por meio da relação bidirecional, reflexiva entre o curso de formação e as escolas da rede pública do Acre.

### **A trama da formação: as principais características do PEDEaD**

É possível afirmar que a formação de professores não pode prescindir da ousadia e da busca do novo. Sem essas, a tarefa de formar profissionais para a tão complexa arte de educar não transita por novos caminhos, ao contrário, vincula-se de forma obcecada pelo já conhecidos e com isso corre o risco de abortar qualitativas possibilidades. Buscando inovar a formação, o curso PEDEaD de natureza semipresencial tinha as seguintes características:

---

7 O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. (Freire, 1997, p. 96).

- O curso constituiu-se em um programa de educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação entre teorias e práticas.
- A articulação da teoria e prática se deu no próprio espaço de trabalho do professor em formação, por ser capacitação em exercício, assistido diretamente pelo mediador e indiretamente pelos coordenadores. É importante frisar que 40% da carga horária destinou-se a atividades presenciais, que incluíram projetos coletivos e individuais, seminários e reuniões diversas;
- A carga presencial foi realizada, privilegiadamente, em dois espaços pedagógicos: em sala de aula, onde os professores mediadores desenvolviam as temáticas e atividades previstas nos fascículos, sob orientação e acompanhamento sistemático dos professores mediadores; nos laboratórios de informática, onde eram desenvolvidas atividades conexas aos temas da semana, previamente planejadas pelos professores mediadores (PEDEaD/UnB, 2006)

### **A rede de formação do curso PEDEaD**

A rede de formação do curso PEDEaD era constituída pelos professores-alunos, professores mediadores, coordenadores de mediação, autores, professores do curso de especialização e coordenação do curso. A rede tinha como base os referenciais filosóficos e epistemológicos contidos no princípio de indissolubilidade entre o ensino e a pesquisa e, especialmente, entre a teoria e a prática na construção do conhecimento. Consolidava-se por meio da articulação e do entrosamento de todos os sujeitos educativos que a compunham. Tratava-se de uma imbricada rede de formação

e, por consequência, de avaliação, onde todos eram partícipes, corresponsáveis, avaliados e avaliadores.

A equipe de mediadores era constituída de professores da rede pública de ensino do Acre, selecionados para o Curso de Especialização: Formação de Professores para Educação online. O curso tinha como objetivo preparar os professores para acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizado e subsidiando-os em suas dúvidas. No processo de formação os mediadores trabalhavam com todos os temas do módulo, participando das seguintes atividades: i) encontros sistemáticos com os cursistas nas escolas e nos laboratórios de informática; ii) encontros sistemáticos com os coordenadores para planejamento, orientação e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos cursistas; iii) participação no planejamento e acompanhamento do processo de avaliação.

Porém, numa proposta dialógica como a do PEDEaD, na perspectiva de Freire (1983, p.79) de que [...] “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo,” era fundamental que o professor tivesse clareza de que sua função não é a de transmitir conhecimento como se fosse o detentor deste, mas a de mediar o processo de construção do conhecimento do aluno em formação, ou seja, a mediação deveria propiciar aos sujeitos uma compreensão científica filosófica e estética do real para nele intervir.

Outro elemento constituidor da rede de formação era a coordenação geral e pedagógica, constituída por professores da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre. Essa coordenação tornou-se responsável pela organização, implantação e acompanhamento do curso

de formação e por sua articulação político-institucional. Nesse sentido, Dias-da-Silva (2005) depreende que para a viabilização de reformas significativas nos cursos de formação de professores, é imprescindível que sejam estabelecidas parcerias entre as escolas e a universidade;

[...] visando um processo de mútua colaboração: tanto escolas e seus professores qualificam a formação de nossos licenciandos, quanto à universidade contribui para a qualificação das escolas, seus projetos e professores (DIAS-DA-SILVA, 2005, p. 3920).

Os autores dos módulos também participavam da rede de formação. A equipe de autores era formada pelos professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e na Universidade Federal do Acre. Na produção dos módulos, os autores buscaram contemplar as áreas de conhecimentos e as dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular do curso. Os autores também atuaram como docentes no curso de especialização oferecido aos professores mediadores.

### **A organização do trabalho pedagógico – OTP do curso**

Entendemos que a OTP está relacionada aos princípios, às concepções e às posturas pedagógicas; ao projeto político pedagógico da instituição, ao plano de curso da disciplina, à organização da aula, ao processo de gestão, às relações estabelecidas entre os diversos sujeitos no espaço pedagógico, pois, como declara Resende (2008), o trabalho pedagógico é determinado segundo os critérios e as concepções daqueles que os concebem ou o vivenciam. Sendo assim, ele não prescinde dos sujeitos da ação, sendo determinado sob as condições concretas do espaço pedagógico do qual se emerge e se constrói.

Nessa mesma perspectiva, para Sordi (2009), o trabalho pedagógico constitui-se por meio das ideias e pelas as ações que permeiam o projeto político pedagógico, consolidando-se na tríade composta por três categorias basilares: o trabalho como condição de produção do conhecimento; a educação como práxis transformadora do sujeito; o conhecimento como histórico e como instrumento necessário para a superação da realidade. Desse modo, embora se materialize no espaço da sala de aula, as raízes epistemológicas do trabalho pedagógico ultrapassam esse limite espacial.

Nessa mesma linha de raciocínio, para Freitas (2003, p. 94), a organização do trabalho pedagógico, pode ser compreendida em dois níveis: “a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político-pedagógico da escola, como projeto político pedagógico da escola. No caso, a finalidade da OTP deve ser a produção do conhecimento por meio do trabalho com valor social, ou seja, a uma atividade concreta socialmente útil.

Diante ao exposto, reafirmamos que uma visão mais ampliada da organização gestão do trabalho pedagógico deve considerar não apenas as atividades desenvolvidas pelo professor e pelos alunos na sala de aula e na escola, mas também todas as possibilidades de articulação entre os elementos que constituem essa área de conhecimento, entre os quais destacamos: o currículo, a relação professor e aluno, o planejamento, a avaliação, a organização dos tempos e espaços, a gestão, entre outros. Além do mais, qualquer análise não reducionista da OTP deve levar ao equacionamento, além de seus elementos constitutivos, vários fatores em sua explicitação,

identificando as características comuns a essa categoria, com o intuito de um entendimento mais amplo dos conhecimentos e das práticas pedagógicas que se colocam e como se colocam nos espaços educativos.

Assim, o desenho curricular proposto para o curso privilegiou o processo de pesquisa e reflexão sobre a ação docente do professor-aluno na escola em geral e na sala de aula, em particular. Para tanto, as atividades previstas nos fascículos que compunham os módulos eram desenvolvidas em conjunto com seus alunos na sala de aula, onde atuava como docente. Essa prática de estudos favoreceu a construção de novas sínteses e de novas possibilidades de organização do fazer pedagógico.

O planejamento foi outro importante elemento articulador da rede de formação, pois como nos alerta Souza 2006.

[...] Como processo, o planejamento leva os indivíduos que dele participam a discutirem suas próprias concepções acerca do que é planejar, estabelecer suas metas, debater e escolher as melhores formas de alcançá-las. Fazendo isso, os indivíduos participam da elaboração de determinado planejamento (SOUZA, 2006, p. 70)

Assim sendo, o planejamento foi realizado de forma coletiva, sendo mediada pela coordenação pedagógica do curso. Para melhor organização, era definido, no início do semestre, um cronograma com a previsão das seções dos módulos a serem trabalhadas em cada semana do curso. Essa ação promoveu um direcionamento comum ao curso, garantindo o acompanhamento sistemático do processo pedagógico. Importante ressaltar que essa

atividade pedagógica permitiu a necessária flexibilidade na formulação e execução dos planejamentos e favoreceu que as ações dos professores-mediadores se desencadeassem em consonância com a realidade em que desenvolviam seu trabalho pedagógico.

Em relação à avaliação, percebemos que um curso com características e aspectos tão inovadores exigia um processo avaliativo que correspondesse a essas inovações. Não poderíamos permitir, naquelas circunstâncias, a adoção de processos tradicionais de avaliação, em que instrumentos de caráter autoritários e descontextualizados do movimento de articulação entre a teoria e a prática da formação fossem nossa única alternativa avaliativa. Como nos descreve Sordi (2010)

[...] a cultura de avaliação que possuímos tende a ser reproduzida acriticamente como se houvesse uma única forma de esta ser vivida, praticada, ensinada. Isso nos desafia a refletir sobre a forma como nos organizamos, ora para avaliarmos ora para sermos avaliados, indagando a que e a quem tem servido esta lógica (SORDI (2010, p. 3)

Em cursos de formação de professores a avaliação não deve restringir-se a teorias, mas extrapolar os limites do conhecimento e a rigidez dos contornos de uma disciplina. Por se constituir em um saber docente, não deve ser tratada desvinculada do trabalho pedagógico, das aprendizagens, da gestão, do projeto político pedagógico e das relações entre todos os atores que constituem a escola e lhe atribuem identidade. Devemos considerar, sobretudo, que a avaliação, para além de conteúdos, se sustenta em princípios, advoga valores e, sobretudo, reflete a concepção que temos da

sociedade, do conhecimento e, principalmente, do sujeito em formação.

Em razão disso, optou-se pela adoção do registro reflexivo como procedimentos de avaliação, por entendê-lo como fonte de investigação indispensável à formação do professor pesquisador, pois possibilita avaliação sobre a prática. No curso, o Registro Reflexivo representava o processo avaliativo da dimensão pedagógica da aprendizagem. Sua elaboração permitiu a expressão das construções e das transformações que o professor-aluno vivenciou na realização das ações previstas, das atividades acordadas, além de conter as reflexões e os registros materiais que ele organizava durante o curso.

Ao final de cada módulo, o professor-aluno entregava um Registro Reflexivo, contendo suas reflexões sobre o processo de aprendizagens e vivências naquele período, ressaltando, inclusive, as atividades avaliativas desenvolvidas no módulo. Todos esses trabalhos culminaram num Trabalho de Conclusão do Curso – TCC –, que sintetizou as experiências de pesquisa e de construção das aprendizagens durante todo o curso, evidenciando, assim, o aproveitamento e a qualidade da formação profissional oferecida.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BACHELARD, G. *Racionalismo aplicado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BOTTOMORE, T. et al. Críticos do marxismo (verbete). In: BOTTOMORE, Tom et al. *Dicionário do pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CONTRERAS, J. *Autonomia dos professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. Políticas de formação de professores no



- Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 381-406, jul./dez. 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança- Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Discussões em torno da pós-modernidade*. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis/ Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FREITAS, L. C. A “progressão continuada” e a “democratização” do ensino. In: VILLAS BOAS, B. M. de F. (Org.). *Avaliação: políticas e práticas*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2006. 3ª ed.
- \_\_\_\_\_. *Ciclos, seriação e avaliação*. São Paulo: Moderna, 2003.
- GATTI, B. A Avaliação e qualidade da educação. *Cadernos ANPAE*, v. 1, n. 4, p. 53-62, 2007.
- GAUTHIER, C. *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GIMENO SACRISTÁN J. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.
- GIROUX, Henri. *Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986. p.548-249.
- \_\_\_\_\_. *A escola crítica e a política cultural*. Trad. Dogmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. p. 157-163.
- MENEZES, C. S. de et al. Educação a distância no ensino superior: uma proposta baseada em comunidades de aprendizagem usando

- ambientes telemáticos. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA na Educação, 13, 2002, São Leopoldo. Anais... Porto Alegre: SBIE, UNISINOS, 2002. p. 168-177.
- MONTEJANO, M da. *Organização do trabalho pedagógico: limites e possibilidades do Curso de Pedagogia*. (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação USP, São Paulo, 2006. 329 p.
- MONTEIRO, S. B.. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In: GHEDIN, Evandro; PIMENTA, S. G. O *professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo. Cortez. 2005.
- MORENO, Montserrat. Temas Transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M. D.; MORENO, M. et. al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- MOTTA, E. A. D. et al. Buscando possíveis sentidos de saber e conhecimento na docência. **Cadernos de Educação**. FAE/PPGE/UFPEL 30 ed. Pelotas: p. 109–134, jan./jun., 2008.
- OLIVEIRA, R. de. *Informática educativa*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.
- PERINA, A. A. *As crenças dos professores em inglês em relação ao computador: coletando subsídios*. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- POLITZER, G. I. BESSE, G.; CAVEING, M. *Princípios fundamentais da filosofia*. São Paulo: Hemus, 1970. (Tradução: João Cunha Andrade).
- SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações*. 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Educação brasileira: problemas. Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

- SHUMAN, L.M. *Effect of liming on the distribution of manganese, copper, iron, and zinc among soil fractions*. Soil Sci. Soc. Am. J., 50:1236-1240, 1986.
- SILVA, K. A. C. P. C. da. *Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades*. 2008. 292f. Tese de doutorado (Programa de Pós- Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. p. 90-134.
- SORDI, M. R. L; LÜDKE M. Da avaliação das aprendizagens à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. In: SOUZA, E. da S. e SORDI M. L. de (Org.). *Avaliação Institucional como mediadora da qualidade da escola pública: a rede municipal de Campinas como espaço de aprendizagem*. Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Campinas: Millennium, 2009.
- \_\_\_\_\_. O lugar da avaliação na cena universitária: em busca das referências perdidas. *Revista Estudos*, Brasília, ano 27, n. 39, p. 99-102, 2010.
- SOUZA, J. V. *Trabalho escolar e teorias administrativas*. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TEIXEIRA, Anísio S. *Educação e o mundo moderno*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Curso de Pedagogia Para Professores em Exercício no Início de Escolarização – PIE*. UnB/FE, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Curso De Pedagogia a Distância – PEDEAD*. UnB/FE, 2006.
- \_\_\_\_\_. *O Processo Avaliativo do Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização – 1º Semestre de 2001 – (Relatório Preliminar) – Coordenação de Avaliação do PIE*, Agosto, UnB/FE. 2001.
- YIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WACHOWICZ, L. A. *O método dialético na didática*. São Paulo: Papirus, 1989.

ZEICKNER, K. *A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas*. EDUCA: Lisboa 1993.

## AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília - romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com





# APÊNDICES

## APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

### **Considerações iniciais:**

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

### **Das características principais:**

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

### **GRADUAÇÃO:**

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total ..... 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

## ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identities, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

## **Das responsabilidades:**

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

## **Das metas:**

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

### **Das propostas:**

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que o capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

## **Da metodologia:**

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

## **Das avaliações no contexto do curso:**

- **O que avaliar:**  
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**  
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**  
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.



- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

### **Das dimensões formadoras (áreas):**

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Conterá com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

### **Eixos integradores dos módulos e do curso:**

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

### **Das organizações das áreas temáticas:**

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

## Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

## **APÊNDICE II**

### **MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO**

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

#### **1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

**Organização do trabalho pedagógico:** essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

**Organização do processo educativo:** compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

**Organização do processo social:** relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

## **2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:**

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

## **2.1 Coordenação geral**

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

**Atribuições:** Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

## **2.2 Coordenação intermediária**

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

## **2.3 Professores-autores**

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

## 2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

### Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

## 2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

### Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;



## Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

### 3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
<b>Total Parcial</b>	<b>1.920 horas</b>	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
<b>Total (Módulos e Estágio)</b>	<b>3.200 horas</b>	

**Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:**

### **Presencial nos polos**

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

### • **Online na plataforma:**

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

### **Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:**

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

## **4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO**

### **Avaliação das atividades online e atividades presenciais**

#### **Online**

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

#### **Presencial**

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

**Atividades organizadas** pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
- 

**Atividades de estudo**, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

## **5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA**

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

### **5.1 Objetivos do registro reflexivo:**

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

### **Características:**

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

## **5.2 - O registro reflexivo deve conter:**

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos.Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

## **5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:**

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

### **Orientações para escrever cada capítulo**

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

### **Introdução/ apresentação**

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
  1. O que tenho aprendido neste curso?
  2. O que estou fazendo com este curso?
  3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
  4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
  5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
  6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

## 3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.



Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
  2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
  3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
  - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.



## APÊNDICE III

### A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

*Aulenir Sousa de Araujo*

*Aurecilia Paiva Ruela*

*Nilzete Costa de Melo*

#### **Apresentação**

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

## **O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária**

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouviase, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.



Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12  
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre  
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

